



Capítulo 3

Tratado a Verdadeira Devoção

Revisão

O capítulo 2 trata dos fundamentos da Verdadeira Devoção:

- 1- Jesus Cristo é o fim último da Verdadeira Devoção,
- 2- Pertencemos a Jesus e Maria na qualidade de escravos,
- 3- Devemos esvaziar-nos do que há de mal em nós,
- 4- Temos necessidade de um mediador, junto ao mediador mesmo que é Jesus,
- 5- É-nos muito difícil conservar as graças e os tesouros recebidos de Deus.

São Luis termina dizendo que *existem segredos na ordem da graça que facilitam o caminho espiritual.*

O caminho espiritual é: **despojar-se de si mesmo - encher-se de Deus – ser perfeito.**

Ao iniciar o capítulo 3 o santo esclarece o nível em que a Devoção a Santa Virgem se encontra dentre as outras devoções, ele diz que a devoção a Nossa Senhora e a Santa Comunhão são ouro e prata entre as devoções.

Ou seja, a devoção a Nossa Senhora é superior e mesmo se une a devoção a Santa Comunhão.

Para então esclarecer o que é verdadeiramente a devoção a Santa Virgem, ele inicia fazendo um relato das falsas devoções e depois descreve como é a Verdadeira Devoção.

Falsas Devoções	Característica da Verdadeira Devoção
Críticos: são devotos, mas acham algumas atitudes exageradas, questionam os milagres, os louvores, dizem que são abusos.	Terna: a alma recorre a Santa Virgem com simplicidade, confiança e ternura. Santa: leva a alma a evitar o pecado e a imitar as virtudes de Maria. Constante: opõe-se ao mundo (com suas modas), a carne (paixões) e ao demônio (tentações). A alma não é volúvel, melancólica escrupulosa e nem receosa. Vive da fé e não dos sentimentos.
Escrupulosos: temem desonrar o Filho honrando a Mãe.	
Exteriores: falta espírito interior, focam na exterioridade, apreciam somente o que existe de sensível na devoção, criticam as almas de oração que vivem a devoção interior e a modéstia exterior que acompanha sempre a verdadeira devoção.	
Presunçosos: amigos do mundo escondem suas paixões, não se esforçam para se corrigir,	

até fazem todas as práticas exteriores, mas não se livram dos pequenos pecados.	<p>Desinteressada: inspira a alma a não buscar a si mesma, mas só a Deus em sua Santa Mãe. Serve nos desgostos e nas doçuras.</p> <p><i>*a verdadeira devoção possui todas essas características, não são tipos de devotos.</i></p>
Inconstantes: mudam de hora em hora	
Hipócritas: se passam de bonzinhos para encobrir seus pecados.	
Interesseiros: desejam graças (milagres)	

Algumas observações sobre as falsas devoções:

Primeiro: O santo ao falar sobre os devotos presunçosos diz que é um abuso usar a devoção para esconder suas pequenas faltas e pecados e maus hábitos. Diz que esta é a devoção mais santa e sólida depois do Santíssimo Sacramento, essa atitude é um sacrilégio.

Nesse ponto vale lembrar que São João da Cruz, diz que em dado momento do caminho espiritual é preciso lutar não mais contra os pecados mortais, mas contra os veniais e depois contra as pequenas inclinações, maus hábitos, fraquezas, que em si não são pecados mais enfraquecem alma e a debilita para caminhar de virtude em virtude.

A devoção presunçosa é justamente a negação de se dedicar a corrigir essas más inclinações, esses maus hábitos, usando a devoção para esconder suas paixões.

Note ele não disse pecados, disse paixões, ou seja, doenças espirituais, suscetibilidade da alma, fraquezas. “Pequenos pecados” que podem abrir espaço para os grandes e mortais pecados.

A fim de serdes irrepreensíveis e inocentes, filhos de Deus íntegros no meio de uma sociedade depravada e maliciosa, onde brilhais como luzeiros no mundo (Filipenses 2, 15).

Segundo: Já os devotos hipócritas escondem, literalmente, seus erros e pecados com a devoção. São realmente lobos em pele de cordeiro.

Terceiro: sobre os inconstantes é bom lembrar que a alma humana é em si inconstante, por isso, um dos louvores a Deus é O Constante, pois essa é uma característica que só podemos adquirir unidos a ele. Humanamente somos sempre inconstantes e somente com a fé, que transcende o que se passa em nossa alma é que podemos vir a ansiar a Constância que vem de Deus.

Práticas Comuns

As práticas comuns de devoção a Santa Virgem são:

Interiores	Exteriores
<ul style="list-style-type: none"> • Culto de hiperdulia (honra-La acima de todos os santos) • Meditar suas virtudes • Contemplar suas grandezas • Dirigir atos de amor, reconhecimento. • Invocá-La • Oferecer e unir-se a Ela • Fazer as ações para agrada-La • Começar, continuar e terminar todas as ações por Ela, n’Ela, com Ela e para Ela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confrarias • Publicar louvores • Honra-La com esmolas, jejuns, mortificações • Trazer suas insígnias • Rezar com modéstia, atenção e devoção o Rosário. • Cantar e fazer com que se cante músicas em sua honra. • Genuflexões ao amanhecer e entardecer • Enfeitar seus altares • Fazer procissões, colocar imagens em igrejas, casas e portas. • Consagra-se de forma especial e

Essas práticas podem *santificar* se feitas:

- Com boa e reta intenção de agradar a Deus,
- Atenção (distrações voluntárias),
- Devoção (sem precipitação),
- Modéstia e compostura do corpo.

Ou seja, todas essas são práticas comuns que se feitas devotamente, com atenção e modéstia santificam.

No entanto, ele termina o capítulo dizendo que existe uma prática perfeita. Que exige mais sacrifícios da alma, que a esvazia mais de si mesma, que a conserva mais na graça, une-a a Jesus e é mais gloriosa para Deus, mas santificante para a alma e mais útil ao próximo.